truímos o saber. Também já faz parte do senso comum dos educadores a convicção de que o conhecimento, antes de sua apropriação individual, por cada membro da espécie, encontra-se no coletivo. Assim, ao se pensar no aprendizado da linguagem escrita, é fundamental que não percamos de vista as condições adequadas para a construção desse conhecimento.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BORUCHOVITCH, Evely. Estratégias de aprendizagem e desempenho escolar: considerações para a prática educacional. Psicologia: Reflexão e Crítica. Porto Alegre. v.12 n.2 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases nº 5.692. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm#:~:-text=Fixa%20Diretrizes%20e% 20Bases%20para,-graus%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAnci as.&text=Art.&text=1%C2%BA%20Para%20efeito%20do%20que,m%C3%A9dio%2C%20o%20de%20segundo%20grau. Acesso: 26 set 2020.

CONVERSION, Bianca. Qual é a importância da leitura na educação infantil? Disponível em: https://leiturinha.com.br/blog/qual-importancia-da-leitura-na- educacao-infantil-2/. Acesso: 26 set 2020
GREGORIN FILHO, José Nicolau. Literatura infantil na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

LURIA, A. R. Pensamento e linguagem: as últimas conferências de Luria. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MEC. A Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso: 26 set 2020.

SILVA, Maria Alice S. S. Conquistando o mundo da escrita. Editora. Ática, São Paulo, 1995

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 2001.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1989

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

DELIENES ROSA DOS SANTOS

RESUMO

O artigo escolhido como tema "A importância da Literatura no desenvolvimento Infantil" tem como finalidade identificar quais as principais contribuições que a Literatura oferece para criança que está na Educação Infantil de forma que ocorra o conhecimento e o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo até a sua vida adulta e transpor todo esse conhecimento adquirido para além das barreiras escolares com reflexo na constituição de sua autonomia e identidade. Na Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, a comunicação oral e as narrativas possuem uma papel fundamental, visto que a criança nesta fase se comunica corporalmente e oralmente e suas expressões são sensíveis e criativas. Quando introduzida a Literatura na primeira infância se estimula a educação para além dos ensinamentos de hábitos culturais básicos, é nesta fase que se efetiva a mediação do repertório artístico-cultural e abre caminhos para a criatividade, compreensão, raciocínio, afeição, imaginação, desenvolvimento cognitivo e da linguagem, ampliando um olhar para o mundo de forma mais detalhada.

Palavra-Chave: Literatura. Aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil. Infância

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para desenvolver no corpo deste artigo "A importância da Literatura no desenvolvimento Infantil" tem como proposta apontar os aspectos fundamentais que a inserção do mundo literário resulta na primeira infância.
Este terma surgiu por meio do seguinte questionamento: A criança, na primeira etapa da educação básica ainda não tem domínio no desenvolvimento da leitura e escrita, então qual o propósito da Literatura na Educação Infantil?
A Educação Infantil, fase em que a criança é inserida dentro do âmbito escolar, tem como proposta possibilitar o amplo desenvolvimento nas perspectivas físicas, motoras, cognitivas, social e emocional e pro-

porcionar momentos que impulsionam indagações, descobertas e experiências prazerosas e significativas para aprendizagem e conhecimento. Essa etapa permite que a criança tenha uma participação ativa e oportunidade de interagir com indivíduos fora do seu âmbito familiar e social.

Com o intuito de ocorrer o processo de desenvolvimento, conhecimento e aprendizagem, é fundamental propor uma diversidade de recursos e materiais que permitam a curiosidade, a criatividade e assim se apropriar de várias linguagens para suas construções e manifestações constituindo a sua autonomia, identidade e criticidade.

Ao refletir sobre os recursos e materiais adequados e propício para a ampliação de repertorio e aprendizagem, uma proposta bastante relevante na Educação Infantil é a inserção da Literatura que tem uma perspectiva como porta de entrada para o mundo fascinante da leitura, uma vez que a variedade de textos que abrangem este universo literário é uma material rico composto de muitas histórias, memórias, diversidade cultural, fantasia, encantamento e valores humanos. O mundo literário insere a criança em uma diversidade cultural que permite a criação de vínculos com o próximo e sua socialização.

A Literatura, no momento que é bem elaborada no espaço escolar, exterioriza um verdadeiro tesouro na preparação da criança para seu futuro, com muita imaginação, criatividade, prazer e significados.

O artigo aqui apresentado se inicia com a Compreensão da Criança em sua infância onde ela, como um sujeito histórico e social, faz parte de uma organização familiar e social com uma determinada cultura e um contexto histórico. Ela possui sua própria identidade que a define como um indivíduo que observa e identifica o mundo de um jeito peculiar necessitando ser compreendido e respeitado a partir de suas singularidades.

Em um segundo momento será destacado sobre o desenvolvimento Infantil como um processo de crescimento e mudança a nível físico, comportamental, cognitivo e emocional ao longo da vida onde em cada fase surgem características específicas com respeito a cada criança como um indivíduo.

Como parte deste artigo, o foco de pesquisa se baseia na importância da Literatura no desenvolvimento e aprendizagem da criança no âmbito da Educação Infantil, onde a criança apresenta seu mundo interior e seu imaginário bem como, observa e transforma a sua realidade, propiciando o seu desenvolvimento amplo e integral.

A pesquisa desenvolvida neste trabalho foi realizada por meio de referências bibliográficas dentre elas os documentos específicos da Educação Como base para a dissertação desta pesquisa também foram utilizadas bibliografias de autores que retratam bem sobre Literatura e a sua importância para a evolução da criança na primeira etapa básica da Educação.

2. DESENVOLVIMENTO

A PERCEPÇÃO DA CRIANÇA EM SUA INFÂNCIA

A criança é um indivíduo histórico e social, faz parte de um meio partilhando de uma cultura onde permite o seu desenvolvimento e sua transformação. Não é um sujeito que nasce pronto e vazio, mas consegue ampliar o seu repertorio de conhecimento por meio da competência em interagir, criar e socializar com o próximo.]

Conforme o psicólogo Lev Vygotsky (2005), a interação da criança é fundada através de indivíduos com históricos e culturas diversas no qual torna o espaço de constituição e desenvolvimento da consciência do ser humano desde que nasce.

A interação se dá através do outro mais experiente. A criança inclui estímulos ausentes do seu campo visual imediato, suas operações práticas são menos impulsivas e espontâneas do que as de chimpanzés, com a fala planeja, executa algo visível, assim, age num processo psicológico complexo, usando o signo, uma atividade especificamente humana. (VYGOTSKY, 2005, p 43).

Ao ver e ao ouvir, a criança ativa novas conexões em seu cérebro apropriando-se oralmente da linguagem materna e passa a incorporar em seu subconsciente as práticas sociais constituindo o domínio de sua fala e outros instrumentos culturais. Faz uma representação dos seus saberes e processos interpessoais, mesmo que não compreenda na sua integridade e por meio da representação, consegue iniciar a sua cognição dispondo o seu pensamento em relações culturais.

O indivíduo é um ser único e integro e ao mesmo tempo um ser em crescimento e desenvolvimento. Um ser humano integro devido a suas constituições físicas e a individualidade em sua maneira de pensar, agir e sentir mas, um ser em crescimento e desenvolvimento por estar em permanente transformação. Essas transformações ocorrem nos aspectos quantitativos e qualitativos que, na fase do nascimento do

bebe há peculiaridades que diferem da fase em que bebe que já engatinha, anda, fala e tem o controle de alguns de seus desejos e vontades.
O crescimento e o desenvolvimento da criança, quando pequena, ocorre em suas condições físicas e psicológicas interligada uma a outra. De acordo com Vygotsky (1995) a criança, em sua infância, está sendo instruída, em uma de suas passagens ele descreve Sabemos que a continuidade do desenvolvimento cultural da criança é a seguinte: primeiro outras pessoas atuam sobre a criança; se produz então a interação da criança com seu entorno e, finalmente, é a própria criança quem atua sobre os demais e tão somente ao final começa a atuar em relação consigo mesma. Assim é

como se desenvolve a linguagem, o pensamento e todos os demais processos superiores de conduta. (VYGOTSKY, 1995, p.232)
Ainda que a criança requer de instruções para sua sobrevivência, ela é capaz de interagir em seu meio social, natural e cultural desde seu nascimento. Quando a criança comporta-se ao seu entorno e demonstra ações e reações, ela institui a história de sua família e a sua própria narrativa conforme o trecho disposto abaixo:
(...) a criança é concebida na sua condição de sujeito histórico que verte e subverte a ordem e a vida social. Analiso, então a importância de uma antropologia filosófica (nos termos que dela falava Walter Benjamin), perspectiva que, efetuando uma ruptura conceitual e paradigmática, toma a infância na sua dimensão não- infantilizada, desnaturalizando e destacando a centralidade da linguagem no interior de uma concepção que encara as crianças como produzidas na e produtoras de cultura. (KRAMER, 1997, p.14)
A criança consiste-se em um ser lúdico, ela é quem faz suas próprias construções através de diversas linguagens voltada ao seu modo de se expressar. Também estabelece vínculos afetivos e situações prazerosas que contribui para a construção e reorganização de ideias e sentimentos sobre o mundo e sobre o seu entorno compondo a sua própria identidade.
O convívio familiar, escolar e social para a criança é de suma importância, pois promove a integração entre as dimensões físicas, emocionais e cognitivas. As dimensões cognitivas e emocionais apontam as atividades intelectuais. O desenvolvimento biológico resulta em progressos e inovações de acordo com cada etapa como: chorar, sorrir, movimentar-se, jogar que são manifestações peculiares a infância e que contribuem com caminhos para novos comportamentos e novas aprendizagens.
A criança é um ser provido de peculiaridades e cuidados específicos e diante disso, o adulto considera que a criança não compreende e se exprime de forma clara e relevante fazendo assim, suposições e adivinhações em seus desejos e vontades. Por isso se faz necessário entender um pouco mais sobre o universo infantil e compreender o que ela pode se aperfeiçoar desde cedo, já que carrega consigo um conhecimento histórico e cultural. Conforme uma citação abaixo:
Crianças são sujeitos sociais e históricos, marcadas, portanto, pelas contradições das sociedades em que estão inseridas. A criança não se resume a ser alguém que não é, mas que se tornará (adulto, no dia em que deixar de ser criança). Reconhecemos o que é específico da infância: seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência de cultura. Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. (KRAMER, 2007, p.15)
A linguagem é um suporte fundamental para o desenvolvimento que proporciona a representação ordenada de sequências simbólica e também tem o papel na organização de um

discurso. De acordo com um trecho de Henri Wallon (1981, p. 186) “A representação é possível pela linguagem, com ela opera-se sobre o ausente, adentra-se o mundo dos signos, ampliando o pensamento, unindo e separando”.

RECONHECIMENTO HISTÓRICO DAS PRINCIPAIS LINGUAGENS LITERÁRIAS

A Literatura adquire um papel importante para o desenvolvimento social e intelectual da criança. Em sua contextualização, ela dispõe de uma manifestação correlacionada com a pintura, escultura, música e tantas outras formas que permite o indivíduo a ter um ponto de vista do mundo, da realidade potencializando a criação e a transformação da realidade em determinadas situações.
A Literatura se evidencia por meio do recurso das palavras e o sistema de linguagem é a sua entrada característica. Decorre de um contexto e uma evolução histórica com alguns dos principais movimentos observados no decorrer dos anos.

Entre esses movimentos pode ganhar destaque o "Quinhentismo", caracterizado como período correspondente ao Descobrimento do Brasil com fortes influências renascentistas e focado na viagens e conquistas marítimas das Grandes Navegações. Foi uma era literária com preponderância na literatura informativa com uma junção de relatos de viagens com peculiaridades informativas e descritivas.
Destaca-se também o movimento Barroco com predominância no Século XVII focado na arquitetura, na música, na pintura e na literatura com duas tendências predominantes: o Cultismo caracterizado como o "jogo de palavras' que emprega as figuras de linguagem e o Conceptismo caracterizado como "jogo das ideias' empregando o pensamento logico e raciocínio conforme a ideia da professora Fernandes (2019).
Na história literária, outro movimento que ganha grande destaque no Século XVII é o Arcadismo, também conhecido como Neoclassicismo. Um movimento literário apontado pelo Iluminismo e pelos avanços técnicos e tecnológicos dando origem a industrialização e consequentemente o êxodo rural. Enquanto a linguagem barroca era requintada e antagônica, no Arcadismo a linguagem é mais clareza e simplificada.
Destaca-se também o Romantismo, um movimento artístico com surgimento no Século XIX com peculiaridades individualistas, subjetivas e sentimentalistas entre outras se desenvolvendo na poesia e na prosa por meio dos contos, novelas, romances e obras teatrais focado em seus aspectos históricos, linguísticos, étnicos e culturais do país.

Posterior, segue o movimento do Realismo ocorrido também no Século XIX com uma linguagem bem objetiva considerando assim, uma linguagem universal, clara, direta, impessoal, realista e culta com apresentação de personagens com aspectos humanos que se envolviam em pensamentos, sensações, sentimentos e questionamentos de forma bem clara e verdadeira. As obras literárias continham aspectos bastante reais e retratavam as dificuldades sociais e as desigualdades existentes para a época.
Em frente a estes contextos históricos e suas evoluções, a Literatura tem uma grande aporte para a Educação Escolar e grandes contribuições para o Desenvolvimento Infantil

O PROPÓSITO DA LITERATURA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O propósito da Educação Infantil, por meio de recursos e experiências voltado ao lúdico e a socialização, visa a formação da criança em seu desenvolvimento amplo e integral constituindo a sua própria identidade para que seja um indivíduo crítico, responsável e atuante na sociedade do qual faz parte conforme contempla o RCNEI – Referencial Curricular da Educação Infantil, a Educação Infantil
A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social. Cumpre um papel socializador, propiciando o desenvolvimento da identidade das crianças, por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em situações de interação. (BRASIL,1998, p.23)
Sua formação é fundamentada a partir do instante em que a criança é inserido no mundo e se socializa com o outro garantindo o seu desenvolvimento e aprendizagem, adquirindo conhecimento para ampliação de seu repertório. Com a finalidade de que esta socialização ocorra, é fundamental a forma de se expressar através das linguagens que permite uma melhor comunicação e auxilio no convívio social.
Para se desenvolver, portanto, as crianças precisam aprender com os outros, por meio dos vínculos que estabelece. Se as aprendizagens acontecem na interação com as outras pessoas, sejam elas adultos ou crianças, elas também dependem dos recursos de cada criança. Dentre os recursos que as crianças utilizam, destacam-se a imitação, o faz-de-conta, a oposição, a linguagem e a apropriação da imagem corporal. (BRASIL, 1998, p. 21)
Oportunizar a criança com vivências práticas e competências no ato de criar é fundamental inúmeros recursos e diversidades metodológicas. Um desses recursos pode ser ofertado por intermédio da Literatura Infantil que assegura uma ligação essencial à infância e desperta diversas emoções importantes no seu desenvolvimento entre eles: o medos, a raiva, bem estar e, descobertas e curiosidade através da imaginação.

A Literatura Infantil por meio da leitura de um livro, da contação de história narrada pelo adulto leitor ou até mesmo pela própria criança é uma prática fundamental para o desenvolvimento da sua autonomia e identidade. Essa prática permite que ela tenha a capacidade de se expressar por meio de sentimentos, desejos e curiosidades. Ao narrar uma história ou fazer a leitura de um livro, a criança é estimulada a

desenvolver a sua coordenação, concentração, representação e o respeito. A configuração representada no jeito do contar da criança deixa transparecer a sua forma de intencionar de sentir.

Recontar histórias é outra atividade que pode ser desenvolvida pelas crianças. Elas podem contar histórias conhecidas com a ajuda do professor, reconstruindo o texto original à sua maneira. Para isso podem apoiar-se nas ilustrações e na versão lida. Nessas condições, cabe ao professor promover situações para que as crianças compreendam as relações entre o que se fala, o texto escrito e a imagem. O professor lê a história, as crianças escutam, observam as gravuras e, frequentemente, depois de algumas leituras, já conseguem recontar a história, utilizando algumas expressões e palavras ouvidas na voz do professor. Nesse sentido, é importante ler as histórias tal qual estão escritas, imprimindo ritmo à narrativa e dando à criança a ideia de que ler significa atribuir significado ao texto e compreendê-lo. (BRASIL, 1998, p. 144)

A especificidade do ato de descrever um acontecimento expõe-se a uma representação remodelada, traçada por ideias e emoções, de uma realidade previamente conhecida. Na descrição, a criança tem consciência do que está representando seja por meio de uma situação ou acontecimento, e ao mesmo tempo se faz necessário a mediação para suas representações ampliando assim, a sua área de conhecimento. Quando se permite que a criança tenha um contato físico com o livro ou faça parte de uma narração, ela se envolve e transporta para as ações os seus sentimentos e as suas emoções, a criança se estrutura com o mundo que a cerca e passar a assimilar suas experiências e suas informações inserindo a sua cultura e valores e compreende o seu próprio mundo.

Ouvir histórias é viver um momento de gostosuras, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução... O livro da criança que ainda não lê é a história contada. E ela é (ou pode ser) ampliadora de referenciais, poetura colocada, inquietude provocada, emoção deflagrada, suspense a ser resolvido, torcida desenfreada, saudades sentidas, lembranças ressuscitadas, caminhos novos apontados, sorriso gargalhado, belezuras desfrutadas e as mil maravilhas mais que uma boa história provoca. (ABRAMOVICH, 1997, p.24).

A Literatura na Educação Infantil é propícia no aprendizado da criança onde permite narrações e contação de histórias desenvolvendo diversas capacidades como: a atenção, imitação, memória, imaginação e amadurece a sua capacidade de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. A Literatura tem o papel de estimular diversas habilidades nas crianças, como a linguagem, a ampliação de vocabulário, a criatividade e a descoberta do universo imaginário.

De acordo com Abramovich (1997, p. 35) "A contação de história é fonte inesgotável de prazer, conhecimento e emoção, em que o lúdico e o prazer são eixos condutores no estímulo à leitura e à formação de alunos leitores"

As vivências lúdicas possibilitam inúmeras descobertas com suas próprias habilidades. Quando incentivada a ler para o outro ou com o outro, a criança aprecia a leitura com muito mais prazer e significado. A criança, em situações que narra e inventa suas histórias e em seguida é estimulado por meio de perguntas e um diálogo sobre a história faz do momento de leitura um momento prazeroso. Ao ser inserida em um espaço e ambiente preparado, ela tem a oportunidade por meio da dramatização de criar o seu próprio conto de fadas atrelado a sua realidade.

A contação de histórias é fundamental no estímulo da leitura e no desenvolvimento da linguagem tornando-se um passaporte para a escrita, mas acima de tudo desperta o senso crítico e motiva a criança em suas fantasias e imaginação, um processo importante no início da Educação Básica. Conforme Meireles (1979)

[...] é a Literatura Tradicional a primeira a instalar-se na memória da criança. Ela representa o seu primeiro livro, antes mesmo da alfabetização, e o único, nos grupos sociais carecidos de letras. Por esse caminho, recebe a infância a visão do mundo sentido, antes de explicado; do mundo ainda em estado mágico (MEIRELES, 1979, p. 66).

Quando a criança tem a oportunidade de ouvir histórias, ela manifesta o seu prazer e satisfação através do seu próprio comportamento, seja através de um sorriso, de uma gargalhada, de uma careta tornando o momento de humor, de brincadeira e divertimento. Mediante a história narrada também permite que a criança faça parte do contexto e descubra espaços, lugares e ambientes com um outro olhar.

Antes mesmo de surgir a escrita, o conhecimento era propagado mediante a fala e perante a este dado pode se concluir que já existiam descritores de história assim que a humanidade surgiu onde cabiam a eles a discussão de fatos, articular os acontecimentos e ideias, preservar as crenças e manter tradições além de transmitir seus conhecimentos. Para Meireles (1979, p. 41). "O ofício de contar histórias é remoto

[...] e por ele se perpetua a literatura oral, comunicando de indivíduo a indivíduo e de povo a povo o que os homens, através das idades, têm selecionado da sua experiência como mais indispensável à vida". Ler, contar e ouvir histórias são experiências vivenciadas pelas quais a criança pode aprender diversas formas de dialogar, apreciar, imaginar e praticar, para além de um mundo de valores, costumes e comportamentos de sua e de outras culturas situadas em tempos e espaços distintos.

A Literatura direcionada para o público Infantil de acordo com alguns estudos, teve seu início no Século XVIII quando a criança passou a ser olhada como criança e não mais, como um adulto em miniatura que participava da vida social adulta, inclusive usufruindo da sua literatura voltada para o próprio adulto. Dividida pelo meio social, as crianças da nobreza faziam leitura de grandes clássicos e as mais pobres liam lendas e contos folclóricos (literatura de cordel), com grande popularidade na época.

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Esta faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e a manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 1982, p.15)

Conforme foram evoluindo, a literatura também teve seu progresso atingindo assim, a população infantil: os clássicos passaram a ser adaptados e os contos folclóricos foram bases de inspirações para os contos de fadas. A Literatura Infantil, segmentada em diversos gêneros, ganhou destaque em seus Contos onde influenciavam a integridade do indivíduo considerando personalidades, características físicas e valores de suas personagens consolidando os princípios morais e éticos da sociedade. As narrativas permitiam que o mundo fosse observado por intermédio de simbologias.

As histórias são verdadeiramente fontes de sabedoria, que tem papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas formam redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Como advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e da globalização das informações, a linguagem falada tende a definhas, porém, concomitantes a esse desenvolvimento. (BUSATTO, 2006, p. 21).

A Literatura como ferramenta do universo lúdico, amplia os horizontes e as possibilidades da criança em sua interação e constituição do vínculo entre narrador e ouvinte. Para a escritora Abramovich "[...] é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]". (1997, p.16). As histórias permitem a construção do aprendizado e auxilia na resolução de conflitos internos e externos do indivíduo.

O universo literário, por meio da leitura e da contação de histórias, contemplada nas experiências lúdicas é um dos suporte para que a imaginação e o faz de conta tenha o seu desenvolvimento significativo garantindo a aprendizagem e ampliação de repertório. O contar

história define o momento em que o professor, no papel de mediador e observador conduz a criança através de uma organização definida com características evidentes.

A IMPORTÂNCIA DO PAPEL FAMILIAR E ESCOLAR PARA A CRIANÇA NO MUNDO LITERÁRIO.

Aprender a ler e incentivar o hábito da leitura nas crianças desde os primeiros anos escolares é uma circunstância que marca o princípio de novas descobertas e possibilidades. Sendo assim, o papel da escola em consonância com a família é fundamental. O contato com livros desde cedo é um elemento fundamental que amplia de maneira gradual o gosto e o prazer pela leitura. A escolha de obras bem selecionadas, as dramatizações e as caracterizações são condições que favorecem o momento da contação. O livro é um elemento importante no momento da contação e deve ficar à altura dos olhos da criança. Além deste, outros recursos podem ser manuseado na Contação de história entre eles os fantoches, desenhos, dobraduras, instrumentos musicais, materiais reciclados entre outros.

Quando a criança tem o prazer de entrar em contato com livros através de ações como: o ato de sentir o cheiro, as texturas e interagir com as histórias, se propicia as competências psicomotoras, cognitivas e intelectuais da criança e contribui para melhorias no

vocabulário e na comunicação.
A literatura infantil deveria estar presente na vida da criança como está o leite em sua mamadeira. Ambos contribuem para o seu desenvolvimento. Um, para o desenvolvimento biológico e o outro, para o desenvolvimento psicológico, nas suas dimensões afetivas e intelectuais. (OLIVEIRA, 1996, p. 27)
A instituição de ensino tem a competência de propor atividades que incentivem a leitura de forma dinâmica que desperte o interesse e curiosidade do indivíduo. Também tem como responsabilidade, observar e mediar cada criança por meio de um currículo e planejamento significativo através de experiências, de forma a compreende-la em sua totalidade, pois cada uma tem a sua própria individualidade e o seu próprio tempo no desenvolvimento e aprendizagem.
Desde contar uma nova história, propor uma técnica diferente de desenho até situações mais elaboradas, como, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, requer um planejamento cuidadoso com um encadeamento de ações que visam a desenvolver aprendizagens. Estas estruturas didáticas contêm estratégias que são organizadas em função das intenções educativas expressas no projeto educativo, constituindo-se em um instrumento para o planejamento do professor (BRASIL, 1998, p. 54-55)
Quando trabalhado o lúdico com as crianças dentro do ambiente escolar, há uma efetiva participação e um apoio ao desenvolvimento cognitivo. As experiências lúdicas

apresentada para uma criança como metodologia de desenvolvimento na concepção do conhecimento. São diagnosticadas como caminhos para proporcionar um ambiente prazeroso, motivador, intencionado e enriquecido com inúmeras possibilidades a aprendizagem, as várias habilidades e auxilio no desenvolvimento da criatividade e das múltiplas inteligências
Brincar é uma atividade própria da infância, o meio de estar diante do mundo social e físico, a maneira como a criança interage com objetos e pessoas, lida com seus conflitos e questionamentos: ela tem direito de brincar, enquanto o educador tem o dever de possibilitar o exercício desse direito, assegurando os seus sonhos e o prazer de conviver com as pessoas. A brincadeira serve para provar experiências, múltiplos movimentos e sensações, que viabilizam a vivência de determinadas situações com segurança, sendo um simulacro da realidade. (VYGOTSKY, 2003, p.67)
A pratica de manusear e fazer a leitura de livros nos anos iniciais da Educação Infantil proporciona à criança o despertar da criatividade e a motiva ir além do seu tempo e espaço quando imagina e fantasia outros mundos e acontecimentos, sendo assim, o professor demanda de um currículo e um planejamento que envolva a Literatura como instrumento lúdico onde enfatiza o uso da oralidade, da espontaneidade, da socialização com o propósito de valorizar inúmeros benefícios aliado ao desenvolvimento da fala, da imaginação e criatividade, da leitura e da escrita.
O professor é mediador entre as crianças e os objetos de conhecimento, organizando e propiciando espaços e situações de aprendizagens que articulem os recursos e capacidades afetivas, emocionais, sociais e cognitivas de cada criança aos seus conhecimentos prévios e aos conteúdos referentes aos diferentes campos de conhecimento humano. (BRASIL, 1998, p. 30)
Quando o educador traz para a sua pratica o processo lúdico, ele consegue observar as peculiaridades de cada criança conforme as suas habilidades e dificuldades e torna o momento de aprendizagem agradável com troca de experiências. A criança é um ser único e atravessa vários estágios em seu desenvolvimento que precisam ser observados e respeitados, são estágios que submetem a sua idade, o nível do seu conhecimento, o domínio e mecanismo de leitura e amadurecimento psíquico, afetivo e intelectual.
Os narradores de histórias dentro do âmbito escolar na figura central do professor, são os mediadores de um processo com incumbência de envolver a criança na história com o propósito de atribuir suporte aos seus sonhos e desejos, despertar suas emoções e transpor o mundo da fantasia ao seu mundo real mutuamente.
A presença da literatura infantil na Educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em

rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como representação da oralidade (BRASIL, 2017, p. 38).
O professor precisa estar atualizado e preparado para

conservar o encanto pela contação de história diante do enfrentamento de um mundo globalizado e informatizado vivenciado atualmente restringindo o espaço para os livros que levam a fantasia, a imaginação e o senso crítico.

A Literatura na infância deve ser propiciada por meio de diversos recursos para prender a atenção da criança e despertar o seu encantamento.

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação (OLIVEIRA, 1996, p. 28).

O professor necessita de técnicas apropriadas para atingir todo tipo de ouvinte e se utilizar de recursos, espaços e tempo para atender melhor às suas necessidades. Para uma história relevante e envolvente, o educador precisa se prevalecer de um bom vocabulário, ser criativo, fazer uso de expressões corporais e faciais e entonar a voz realçando a criatividade e imaginação.

[...] para a criança, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que se vê na estante... E aí, no decorrer da leitura, demonstrar que não está familiarizado com uma ou outra palavra (ou com várias), empacar ao pronunciar o nome dum determinado personagem ou lugar, mostrar que não percebeu o jeito que o autor construiu suas frases e dando as pausas nos lugares errados, [...] Por isso, ler o livro antes, bem lido, sentir como nos pega, nos emociona ou nos irrita... Assim quando chegar o momento de narrar a história, que se passe emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro, lá do fundinho, e que por isso, chega no ouvinte... (ABRAMOVICH, 1997, p. 18-20)

A partir da leitura de uma história se cria inúmera opções de novas propostas pedagógicas para garantir o ensino como desenhos, rodas de conversas, cantigas, dramatizações, entre outras, "o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatro, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer dum texto!" (ABRAMOVICH, 1997, p. 125).

Na Educação Infantil as propostas de histórias devem se ater a uma linguagem clara e objetiva em conformidade com a faixa etária da criança para que as ingressem no contato com a magia e no encanto com personagens fantásticos e se reconheçam em um mundo de fantasia e da moral oculta nas histórias narradas.

As narrativas provoca vários sentimentos e manifesta um processo desafiador e motivador que contribui com a formação da personalidade da criança. As histórias narradas

despertam o gosto pela leitura e provoca o prazer diante de observações e experiências criando uma ponte entre fantasia e a realidade.

A família, no contexto lúdico, também tem um papel fundamental e precisam ser parceiros para que ocorra uma compreensão de que experiências lúdicas na infância é muito relevante para o seu desenvolvimento. As referências que são oportunizadas para a criança e sua infância oferece diversos aportes para a sua convivência pessoal transparecendo as suas expressivas emoções de modo a interagir com seus companheiros, com o seu comportamento físico-motor assim como sua formação evolutiva, linguística e moral.

O despertar do interesse pelos livros passa obrigatoriamente pelos primeiros anos e pela escolarização. As crianças que não puderem beneficiar-se desse estímulo estarão certamente prejudicadas em relação às demais que, pelo meio familiar e escolar, descobriram a leitura. Assim os adultos têm um papel decisivo na iniciação que poderá transformar-se em prazer ou desprazer quase que definitivos [...] (YUNES; PONDÉ, 1988, p. 56).

Por meio de estudos, se reafirma que o ambiente escolar juntamente com a família possuem um papel fundamental no desenvolvimento da criatividade e imaginação passando assim, para o hábito da leitura e escrita no seu cotidiano. Os educadores é uma figura bem importante que deve propor experiências variadas e coletivas para o incentivo à leitura, além de apoiar e direcionar os pais e responsáveis para esta proposta no âmbito familiar.

Sendo assim, a partir do entusiasmo que a criança adquire pela literatura, constitui-se o seu interesse para aprender e se significativo para ela, desenvolvendo suas potencialidades para criar e expor suas ideias.

3. CONCLUSÃO

Este artigo, descrito em cima de diversas pesquisas, trouxe o tema da Literatura na Educação Infantil como um dos recursos lúdicos e fundamental que expõe o conhecimento e princípios na formação do

processo de ensino aprendizagem.
O indivíduo, desde muito cedo já traz consigo uma repertório de diversos conhecimentos e quando inserida na Educação Infantil, esses saberes são ampliados. O desenvolvimento e a sua aprendizagem passa a ser constituído e repertoriado com base em experiências vivenciadas, recursos e mecanismos que contribuem para seu enriquecimento quando planejado de forma lúdica buscando sempre uma intencionalidade, prazer e significado para a criança.

Quando se propicia um ambiente e um espaço acolhedor e intencional com recursos literários, dentro do âmbito escolar, se possibilita aproximar a criança da literatura infantil como fonte de prazer, permitindo o desenvolvimento do seu universo imaginário por meio da leitura de imagens, das possibilidades e descobertas oferecidas pelo objeto livro como suporte lúdico, atrativo e criativo.
A criança quando manipula o livro, ela volta a sua atenção as ilustrações, as suas diferentes formas, o colorido das páginas e tateando as diferentes texturas oferecidas pelas obras e assim, elabora inúmeras descobertas. Portanto, atenta-se a detalhes que em um primeiro momento não são observadas, mas essencial para a realização de novas descobertas, compreendendo às anteriores que eram desconhecidas e fazendo importantes conexões.
Em experiências que permite a criança descrever e contar histórias proporciona o contato com o uso da escrita e da linguagem ampliando seu repertório de expressões e de significados, estabelecendo inúmeras possibilidades de discutir valores e sentimentos e assim, interioriza-los desenvolvendo a oralidade e o seu pensamento crítico quando correlacionado ao universo imaginário descrito em histórias com o seu mundo real.
Criar e relatar histórias através da Literatura, proporciona a construção de sua própria identidade e permite a sua própria independência ampliando a sua relação afetiva constituindo novas aprendizagens e conhecimentos.
Essa pesquisa apresentou a importância do contato da criança, desde pequena com diversos gêneros literários Introduzir a leitura desde a primeira infância estimula o ensino para além dos hábitos socioculturais contemplando a mediação do repertório cultural da criança.
Os livros devem ser explorados diariamente como parte da rotina e não em um momento único, por isso a importância de educadores, ambientes, espaços e tempo propício para o despertar de um cidadão crítico e capaz de se conectar o seu mundo imaginário com a realidade.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.
Referencial curricular nacional para a educação infantil / Volume 1: Introdução. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Volume 2: Formação pessoal e social. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.
BUSSATO, Cléo. A Arte de contar histórias no século XXI: Tradição e ciberespaço.
Petrópolis: Vozes, 2006.
FERNANDES, Marcia. A Linguagem do Barroco. Disponível em:
<https://www.todamateria.com.br/a-linguagem-do-barroco/>. Acesso em 09 de setembro de 2020
KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização: Jeanete Beauchamp; Sandra Denise Pagel; Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.
KRAMER, Sonia. Pesquisando infância e educação: um encontro com Walter Benjamin. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel. Infância: fios e desafios da pesquisa. São Paulo: Papirus, 1997.
MEIRELES, Cecilia. Problemas da Literatura Infantil. São Paulo: Summus, 1979.
OLIVEIRA, M. A. Leitura Prazer - Interação participativa da criança com a Literatura Infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.
VYGOTSKY, L.S. Obras Escogidas, Tomo III. Madrid: Visor, 1995.
VYGOTSKY, L.S. Pensamento e linguagem. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. 3ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
VYGOTSKY, L. S. Psicologia Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2003. WALLON, Henri. A evolução